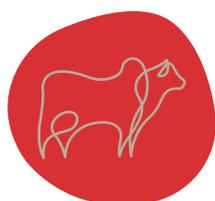


BEM-ESTAR ANIMAL

AGREGANDO VALOR A PRODUÇÃO



laço de
confiança
...minervafoods



ÍNDICE

- 3** PREFÁCIO
- 4** BEM-ESTAR ANIMAL
- 5** OS 5 DOMÍNIOS
- 6** ALICERCES DO MANEJO RACIONAL
- 7** BEM-ESTAR ANIMAL X QUALIDADE DA CARNE
- 8** ALTERAÇÕES NO PH DA CARNE
- 9** CONTUSÕES
- 10** DIA A DIA DA FAZENDA: POSSÍVEIS CAUSAS DE ESTRESSE NAS PROPRIEDADES
- 11** PRINCIPAIS FATORES QUE IMPACTAM DE FORMA POSITIVA NO BEM-ESTAR ANIMAL
- 12** CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA
- 13** INSTALAÇÕES
- 14** DICAS DE BEM-ESTAR ANIMAL RELACIONADAS COM AS INSTALAÇÕES RURAIS
- 15** COMPORTAMENTO ANIMAL
- 18** MANEJO RACIONAL DOS BOVINOS
- 19** PONTO DE EQUILÍBRIO
- 21** MANEJO NO CURRAL
- 23** MANEJO DE EMBARQUE
- 26** BENEFÍCIOS DO BEM-ESTAR ANIMAL PARA A FAZENDA



PREFÁCIO

Este manual foi elaborado com intuito de nortear algumas práticas de manejo aplicadas à bovinos de corte, visando o bem-estar humano e animal. Nós, da **Minerva Foods**, acreditamos que o **manejo racional é uma ferramenta valiosa** dentro da produção zootécnica, com alto potencial para reduzir perdas, melhorar a qualidade da carne, ampliar oportunidades comerciais e que, principalmente, é a forma de demonstrarmos respeito aos animais que estão sob nosso cuidado.

Equipe de Bem-Estar Animal da Minerva Foods



minervafoods

BEM-ESTAR ANIMAL

Cada vez mais, os consumidores de proteína animal têm se preocupado com a origem, sistema de criação e manejos aos quais os animais são submetidos. Eles são motivados pela conscientização de que **os animais são seres sencientes**, ou seja, são capazes de sentir emoções semelhantes aos humanos, como dor, medo, angústias, ansiedade e felicidade. Por consequência, os mercados também passaram a exigir práticas sustentáveis que minimizam a degradação do meio ambiente e priorizam o bem-estar dos animais.

O bem-estar de bovinos está relacionado a uma boa nutrição e saúde, um manejo racional eficiente, instalações adequadas e a liberdade dos animais para expressarem seus comportamentos naturais. Ele influencia diretamente na produtividade e na lucratividade de toda a cadeia pecuária, promove a **melhoria de vida dos animais e manejadores** e, ao final, gera um **produto de melhor qualidade**.

Existem legislações brasileiras específicas sobre bem-estar animal baseadas nas recomendações da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). É de responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a fiscalização, e o não cumprimento pode ocasionar advertências, multas ou suspensão de atividades do estabelecimento.

OS 5 DOMÍNIOS

Para avaliar o estado de bem-estar dos animais, podemos utilizar o modelo dos “**5 domínios do bem-estar animal**”, proposto por Mellor e Reid (1994), que consideram quatro domínios físico-funcionais que influenciam em um quinto domínio, o mental.

DOMÍNIOS FÍSICOS/FUNCIONAIS

01

NUTRIÇÃO

ÁGUA E COMIDA SUFICIENTE, BALANCEADA E VARIABILIDADE NA DIETA;

02

AMBIENTE

AMBIENTE FÍSICO CONFORTÁVEL E AGRADÁVEL;

03

SAÚDE

SAUDÁVEL, APTO E NÃO LESIONADO;

04

COMPORTEAMENTO

CAPAZ DE EXPRESSAR COMPORTAMENTOS GRATIFICANTES;

DOMÍNIO DA EXPERIÊNCIA SENCIENTE

05

SENTIMENTOS

SACIEDADE, CONFORTO FÍSICO, CALMA, VIGOR, PRAZER EM COMER E BEBER.

ALICERCES DO MANEJO RACIONAL

O manejo racional envolve três alicerces: os **animais, as instalações e as pessoas**. Esses elementos interagem entre si, gerando efeitos que podem contribuir para um bom manejo, desde que estejam em harmonia. É necessário conhecer cada elemento e sua influência sobre os demais, buscando sempre as boas interações.

O melhor nível possível de manejo racional estará na **intersecção positiva entre estes três elos**: animais, instalações e pessoas.

Os animais reagem ao ambiente e ao comando das pessoas envolvidas no manejo, enquanto instalações adequadas favorecem o manejo, protegendo as pessoas e os animais. As pessoas, por sua vez, influenciam na forma de condução do manejo e na forma como interagem com os animais e com as instalações.

Em um ambiente harmônico, onde essas interações são realizadas com cautela e conhecimento, observando as boas práticas de bem-estar animal, as relações acontecem com tranquilidade e naturalidade.



BEM-ESTAR ANIMAL

QUALIDADE DA CARNE

O MANEJO PRÉ-ABATE COMPREENDE:

- *A ESCOLHA DOS ANIMAIS;*
- *CONDUÇÃO AO CURRAL;*
- *O AGRUPAMENTO E CONFINAMENTO DOS ANIMAIS NO CURRAL;*
- *AS APARTAÇÕES EM LOTES;*
- *MANEJOS (PESAGENS, IDENTIFICAÇÃO...);*
- *EMBARQUE;*
- *TRANSPORTE;*
- *RECEBIMENTO E MANEJOS NO FRIGORÍFICO.*

Essa série de situações não familiares, quando não são bem planejadas e conduzidas, tornam-se causas de altos níveis de estresse nos bovinos, podendo ocasionar lesões nas carcaças, pH final da carne elevado e danos ao couro.



ALTERAÇÕES NO PH DA CARNE

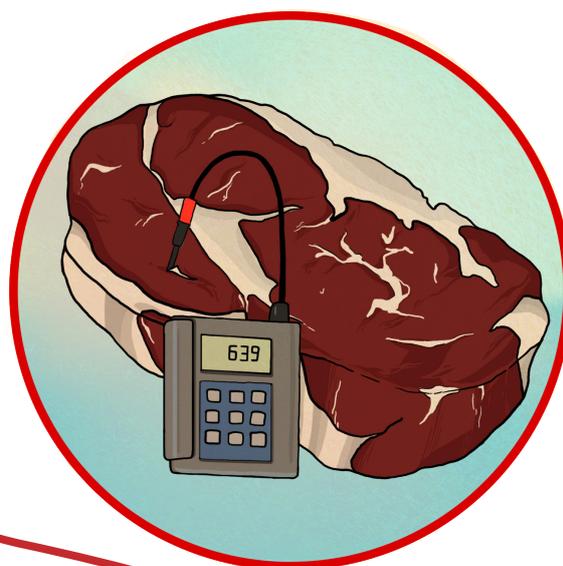
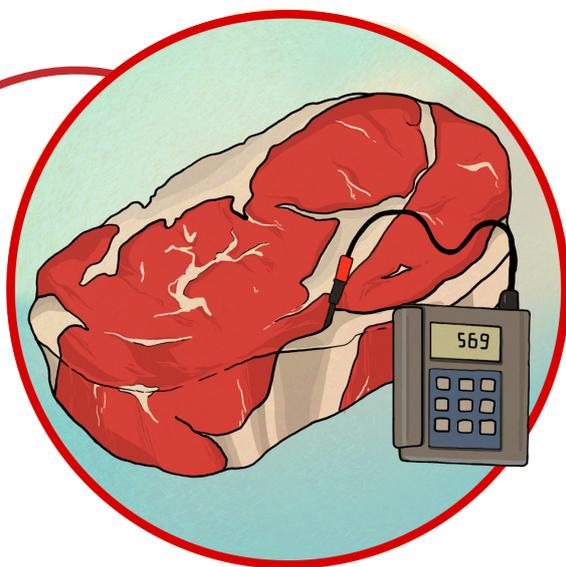
A sigla pH significa potencial hidrogeniônico e consiste em um índice que **mede a acidez, neutralidade ou alcalinidade** de um meio.

O pH desejável para uma carne de qualidade deve ser baixo, entre 5,3 - 5,8 (alguns mercados toleram até 5,9), representando um meio ácido.

Os bovinos possuem uma reserva de energia que, após o abate, é utilizada para transformar o músculo em carne, em um processo conhecido como *rigor mortis*, e essa reação derruba o pH.

No entanto, quando os bovinos são submetidos ao estresse durante o manejo pré-abate, essa reserva é consumida antes que o animal seja abatido, fazendo com que não sobre energia para transformação do músculo em carne e, conseqüentemente, o pH da carcaça fica alto.

O pH elevado propicia o crescimento de microrganismos deteriorantes, diminuindo o tempo de prateleira (menor validade), além de deixar a carne **dura, seca e escura**.

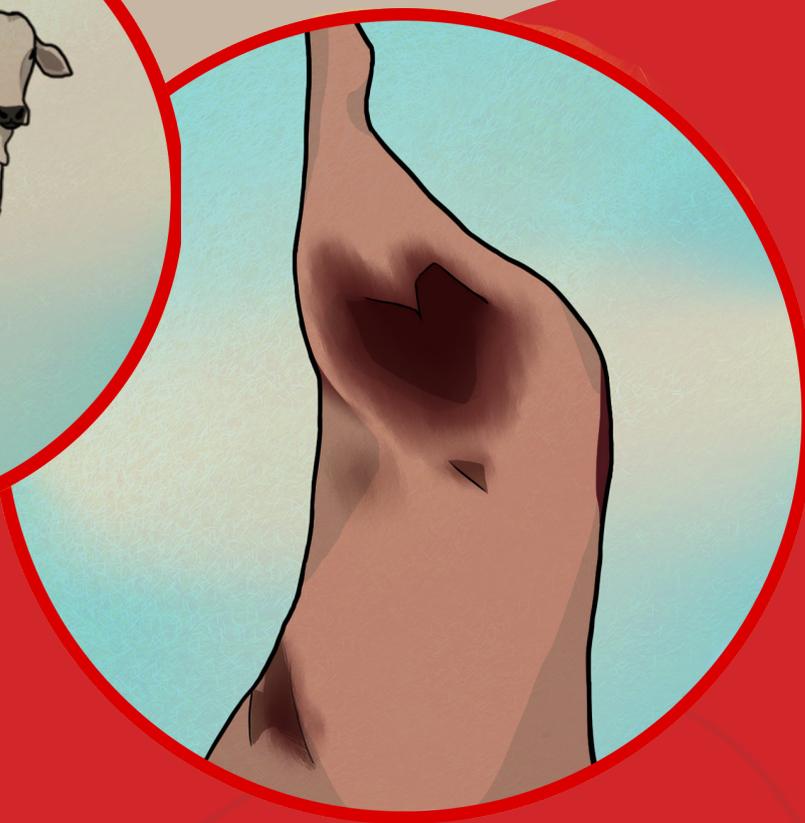
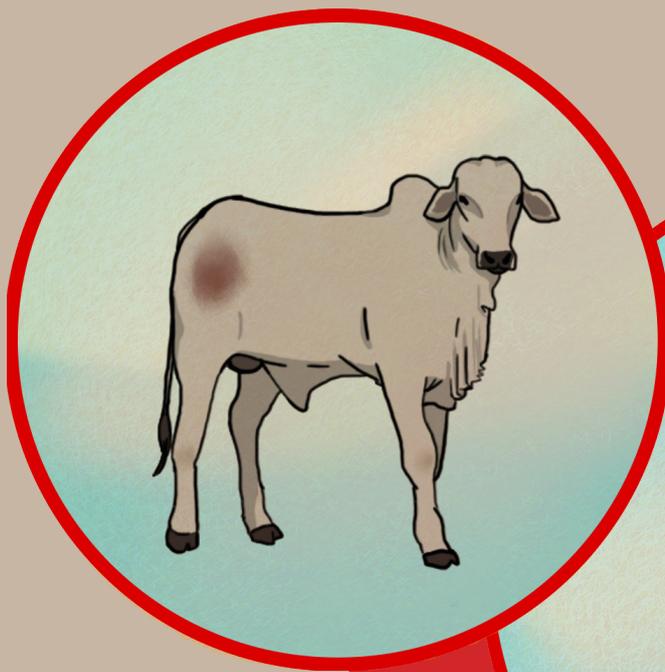


CONTUSÕES

As contusões podem ser ocasionadas diretamente pelo homem, por meio de agressões ou cutucões, ao gritar e produzir sons estridentes, batidas nas porteiras e uso inadequado das pescoceiras, ou indiretamente, ao conduzir os animais com pressa, colocá-los em alta densidade ou ao misturar animais de lotes diferentes.

Animais agitados durante o manejo correm mais risco de se machucar sozinhos, sofrer acidentes e lesionar as carcaças.

As **contusões geram perdas para pecuaristas e frigoríficos**, porque o acúmulo de sangue na região lesionada aumenta os riscos de contaminação bacteriana nas carcaças e torna a carne imprópria para comercialização e consumo, sendo necessário seu descarte.



DIA A DIA DA FAZENDA: POSSÍVEIS CAUSAS DE ESTRESSE NAS PROPRIEDADES



PESSOAS: AGRESSÕES DIRETAS AOS ANIMAIS, GRITOS, SONS ESTRIDENTES (AGUDOS) OU CORRERIA.



ANIMAIS: MUITOS ANIMAIS NO CURRAL, E TEMPO PROLONGADO DE PERMANÊNCIA NESSE CURRAL, QUE CAUSA FOME E SEDE, DEIXANDO OS ANIMAIS MAIS ESTRESSADOS E REATIVOS.



INSTALAÇÕES: INSTALAÇÕES INADEQUADAS QUE DIFICULTAM A MOVIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS COM DISTRAÇÕES EXTERNAS, COMO OUTROS ANIMAIS, PESSOAS E VEÍCULOS.



PRINCIPAIS FATORES QUE IMPACTAM DE FORMA POSITIVA NO BEM-ESTAR ANIMAL



PESSOAS: MÃO DE OBRA TREINADA E CAPACITADA PARA O MANEJO RACIONAL;



ANIMAIS: ANIMAIS BEM NUTRIDOS, SAUDÁVEIS E EM AMBIENTE CONFORTÁVEL.



INSTALAÇÕES: INSTALAÇÕES EM BOAS CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO, QUE FAVOREÇAM O MANEJO E EVITEM A DISTRAÇÃO DOS ANIMAIS;

Lembre-se: estratégias de bem-estar animal não influenciam apenas na qualidade da carne, mas também no desempenho e ganho de peso dos bovinos!

CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Capacitar e treinar as pessoas para o manejo racional de bovinos é o **fator que mais impacta positivamente no bem-estar animal**.

Uma rotina de trabalho calma e adequada é extremamente importante para que os bovinos possam expressar ao máximo sua capacidade de produzir.

É necessário que os manejadores conheçam sobre o comportamento natural dos animais com os quais lidam, para que, assim, adequem instalações e manejos, **minimizando o estresse e garantindo a segurança de todos**.

Os responsáveis devem fornecer aos colaboradores informações, treinamentos e recursos adequados, possibilitando a reformulação de conceitos, condutas e hábitos, resultando na mudança de atitude.

Vale destacar que a carência de requisitos básicos necessários para um bom trabalho dificulta a implementação das boas práticas de manejo.

Devemos sempre nos preocupar com um bem-estar único (ambiente, pessoas e animais). Dificulta muito cobrar os colaboradores quanto ao bem-estar dos animais se eles não têm acesso às boas relações no ambiente de trabalho, equipamentos necessários ao bom manejo com os animais e que garantam a sua segurança, além de água e alimento de qualidade.

O bem-estar animal depende diretamente do bem-estar da equipe!

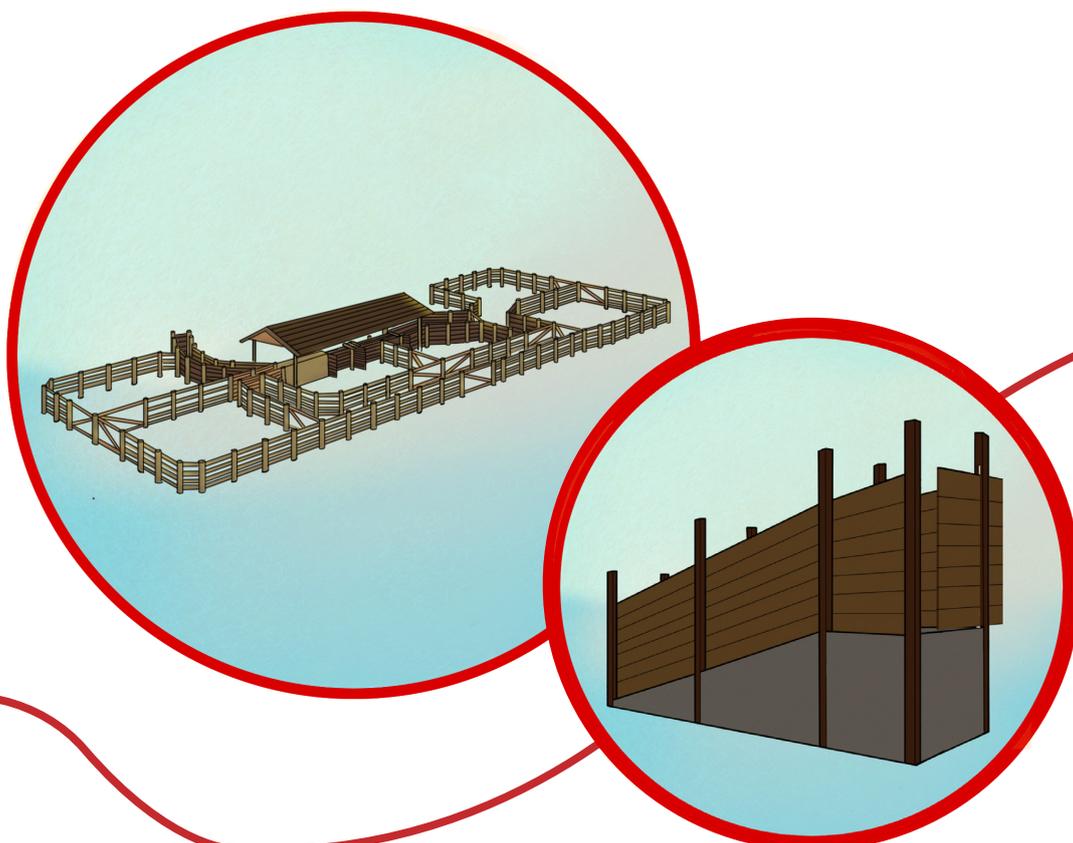
INSTALAÇÕES

EMBARCADOURO

Na busca por priorizar o bem-estar animal, deve-se levar em consideração as facilidades que as instalações bem projetadas podem trazer. Para o momento do embarque, **alguns modelos auxiliam na qualidade do manejo**, na velocidade com que se trabalha e nas condições de segurança para manejadores e animais. O embarcador pode ser construído em linha reta ou em curva, desde que respeite o fluxo usual de manejo dos animais, já que esses se habitam ao processo e, assim, o embarque é facilitado.

É importante que as laterais da seringa e embarcador sejam totalmente fechadas, para evitar que os animais se distraiam com a movimentação de pessoas, veículos ou com outros animais ao seu redor. Em currais abertos, não pode existir ao redor distrações que atrapalhem a condução dos animais para dentro do caminhão. Nesses pontos, é necessária a instalação de passarela lateral que permita o acesso dos manejadores aos bovinos. O piso deve contar com estruturas antiderrapantes emborrachadas ou concretadas e deve estar sempre limpo e seco antes do início dos procedimentos de embarque.

O ideal é que o embarcadouro tenha no máximo 20 graus de inclinação, tenha o último lance em nível (facilita a entrada dos animais no caminhão) e tenha uma porteira no final (para não precisar usar a do caminhão quando um animal estiver voltando).



DICAS DE BEM-ESTAR ANIMAL RELACIONADAS COM AS INSTALAÇÕES RURAIS

- ◉ É recomendada a realização de manutenção e reparos periódicos, assim como a limpeza no centro de manejo e curral, para que tenha condições adequadas de manejo;
- ◉ Mourões não devem ter lascas, saliências, farpas, pregos ou parafusos proeminentes, a fim de evitar ferir os animais;
- ◉ As cercas devem ser preferencialmente de arame liso, para evitar riscos e furos no couro;
- ◉ As cercas eletrificadas devem possuir voltagem adequada, aterramento e isolamento seguros. Lembre-se que a legislação impede o uso de mais de 12 mil volts;
- ◉ Monitorar periodicamente a qualidade e disponibilidade de água nos piquetes. Você sabia que, em média, um bovino tem o consumo diário de 50 a 60 litros de água e, dependendo da temperatura ambiente, os animais podem chegar a consumir cerca de 50% do volume diário de água em apenas duas horas?
- ◉ A disponibilidade de cochos para o fornecimento de minerais, concentrados e volumosos deve ser compatível com o tipo e categoria animal que se esteja alimentando, de modo que todos os animais tenham acesso ao que está sendo oferecido. Observe o comportamento dos animais para ter certeza do dimensionamento
- ◉ Disponibilizar sombreamento sempre que possível. A sombra está diretamente relacionada ao maior ganho de peso dos animais, uma vez que proporciona conforto térmico e reduz o estresse.



COMPORTAMENTO ANIMAL

CONHECENDO OS BOVINOS

SOCIAIS

Bovinos são animais sociais, portanto não deixe um animal sozinho por muito tempo. Conduza-os sempre em grupos não muito grandes, para não perder o controle e evitar que se choquem contra as estruturas.

- ◉ **Dominância:** os bovinos estabelecem hierarquia de dominância através de disputas, físicas, ou não. A introdução de animais novos em um lote sempre causa novas disputas e, conseqüentemente, lesões e hematomas nos animais, por isso deve ser evitada próximo ao abate. **Não misture animais de categorias diferentes.**



OLFATO

Em situações de tensão, os bovinos liberam feromônios, através da urina, saliva, entre outras secreções, alertando os outros animais sobre a situação estressante em que se encontram. Se os demais captarem, através do olfato, esses feromônios, responderão com medo a esses sinais, podendo dificultar o manejo.

Quando percebermos esse ocorrido, o ideal é dar um tempo no manejo para que os animais se acalmem e esses feromônios se dissipem.

AUDIÇÃO

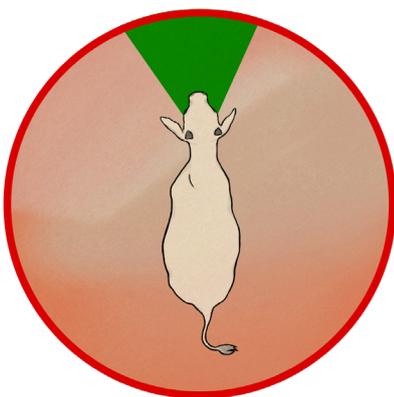
Bovinos possuem os ouvidos sensíveis a sons agudos e descontínuos. Já perceberam que eles mexem as orelhas, buscando a direção dos ruídos sem mesmo realizar a movimentação da cabeça? Assim, sons altos, agudos e descontínuos, como uma simples batida de porteira, por exemplo, **tira a atenção dos animais e pode causar estresse**. O ideal para condução e manejo são tons mais baixos, graves e contínuos de voz. Nada de gritos, porteiros batendo e demais movimentações barulhentas ao seu redor.

VISÃO

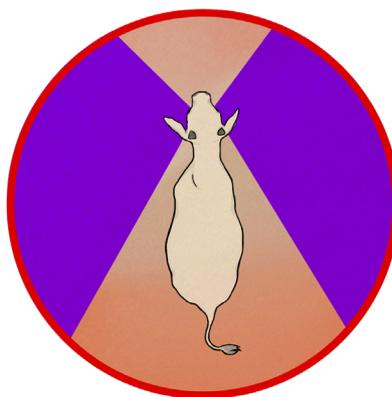
Devido ao posicionamento lateral dos olhos, os bovinos possuem dois tipos diferentes de visão. Enxergam claramente e com noção de profundidade apenas em uma estreita área a sua frente quando a imagem é formada por ambos os olhos ao mesmo tempo (visão binocular) e têm visão lateral ampla e panorâmica para detectar movimentos, embora sem detalhes, em torno de 300° em volta do seu corpo quando a imagem é projetada por cada olho de forma individual (visão monocular).

Na faixa vermelha, atrás do corpo, os bovinos possuem a área cega, onde não enxergam nada.

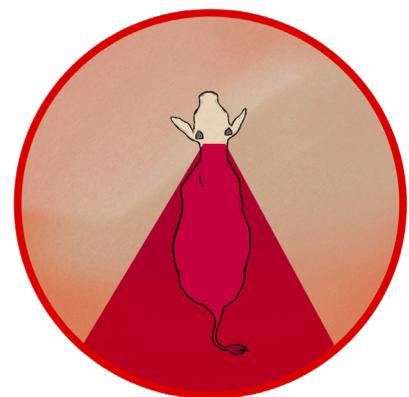
VISÃO BINOCULAR



VISÃO MONOCULAR



ÁREA CEGA



É por esse motivo que ao se depararem com sombras, ralos, poças de água e reflexos do sol no caminho, os animais têm receio de seguir em frente. Eles precisam de um tempo para observar com os dois olhos (faixa verde) e perceber se é seguro continuar.





MANEJO RACIONAL DOS BOVINOS

DISTÂNCIA DE FUGA

Os bovinos possuem ao redor de si, uma área denominada de **zona de fuga** que se invadida por um potencial predador ou ameaça, incluindo aqui os seres humanos, desencadeia uma reação de fuga ou luta (se estiverem acuados).

Esse espaço está distribuído ao redor de todo o animal no formato de um círculo. O tamanho do raio desse círculo (chamado de distância de fuga) pode depender de diferentes fatores, tais como situações prévias de manejo, sejam elas positivas ou negativas, ou mesmo do temperamento de cada animal. Quando o bovino não esboça medo do ser humano, esse raio é bem pequeno e podemos nos aproximar mais desses animais sem que iniciem algum tipo de movimento.

No entanto, quando os animais passam por manejos aversivos sequenciais, esse raio aumenta. Assim, uma tentativa de aproximação a muitos metros de distância já pode desencadear uma fuga.

Com base nesse conceito, sabe-se que um animal vai se colocar em movimento quando sua zona de fuga for invadida. Manter-se no limite da distância de fuga é uma maneira simples de mover os animais. Se penetrarmos na sua zona de fuga, eles se movimentarão. Se recuarmos, eles pararão. Para determinar a distância de fuga, basta caminhar lentamente em direção ao animal. Quando ele começar a se movimentar, teremos alcançado o seu limite.

Quando os bovinos estão em currais ou mangas, temos sempre que estar atentos à distância de fuga. Se esses animais forem mansos, o manejador pode se aproximar mais para realizar a movimentação do gado. Mas, se os bovinos forem oriundos de sistemas extensivos de criação, por exemplo, ou se forem mais reativos e/ou estiverem agitados, deve-se colocar menos da metade da capacidade de animais que caibam na manga ou no curral e o manejador deve manter-se no limite da distância de fuga e penetrar nela o mais lentamente possível, e sempre realizar movimentos calmos. Do contrário, os animais podem até mesmo tentar saltar a cerca de contenção ou atacar o manejador numa atitude de defesa motivada pelo medo, aumentando, assim, o risco de acidentes. **O manejo racional e com movimentos suaves acalma o gado e estabelece confiança entre o bovino e o manejador.**

PONTO DE EQUILÍBRIO

Aliado à distância de fuga, um outro conceito importante a ser utilizado para a boa condução dos animais é o chamado ponto de equilíbrio.

Ele está localizado na região do cupim/paleta dos animais e representa o ponto de balanço na movimentação desses animais.



Quando desejamos que o animal se mova para frente, por exemplo devemos nos posicionar dentro da zona de fuga do animal e atrás do ponto de equilíbrio; quando desejarmos que ele dê meia volta e ande para trás, nos posicionamos dentro da zona de fuga, entre a cabeça do animal e o ponto de equilíbrio.

Os manejadores podem movimentar o gado somente com o posicionamento de seu corpo ou também utilizando-se de ferramentas auxiliares, como a bandeira de manejo. Lembre-se que ela é apenas uma extensão do seu braço e não deve ser utilizada para bater nos animais.

O uso do bastão elétrico deve ser evitado e somente é permitido em animais que relutam a movimentar-se.

A aplicação correta é nos quartos traseiros, acima do jarrete, por duração de um segundo, e a voltagem não pode ultrapassar 50v. Nunca direcione o bastão elétrico intencionalmente para áreas sensíveis do animal, como os olhos, orelhas, focinho, ânus, testículo, vulva ou úbere.

Verifique sempre se há espaço à frente do animal antes de optar pelo uso do bastão elétrico!

COMPORTAMENTO APRENDIDO:

Os bovinos têm boa memória, seja essa de longo ou curto prazo. Conseguem lembrar fatos que ocorreram durante a criação e podem ser condicionados à rotina de manejo. Sua resposta está diretamente relacionada à forma como foram manejados ao longo de suas vidas.

Bovinos que têm pouco contato com humanos ou que são submetidos a um manejo agressivo terão reações de medo intenso e serão animais difíceis de manejar, caso nenhum condicionamento positivo seja feito, como por exemplo o fornecimento de quirela após o manejo no curral.



MANEJO NO CURRAL



- *ANTES DE INICIAR O TRABALHO, ESTABELEÇA A FUNÇÃO DE CADA COLABORADOR;*
- *A QUANTIDADE DE PESSOAS DEVE SER COMPATÍVEL COM OS MANEJOS A SEREM REALIZADOS;*
- *LEMBRE-SE: MUITA GENTE É TÃO PREJUDICIAL AO BOM MANEJO QUANTO POUCAS PESSOAS;*
- *LEMBRE-SE: O CURRAL É UM LOCAL DE PASSAGEM PARA OS ANIMAIS. EVITE MANTÊ-LOS PRESOS POR MUITO TEMPO NESSE LOCAL;*
- *PORTANTO, UTILIZE PIQUETES AO REDOR DO CURRAL PARA O ESTOQUE, NUNCA AS MANGAS DO CURRAL;*
- *DEVAGAR É MAIS RÁPIDO. MANTENHA SEMPRE A CALMA;*
- *EVITE A CORRERIA, AS GRITARIAS, OS MOVIMENTOS BRUSCOS E AS BATIDAS NAS PORTEIRAS;*
- *MUITA AGITAÇÃO DEIXA O GADO REATIVO E PODE GERAR ACIDENTES COMO ESCORREGÕES, PISOTEIO E QUEDAS;*
- *UTILIZE A BANDEIRA COMO EXTENSÃO DO SEU BRAÇO E SEMPRE DE FORMA LATERAL AO CORPO;*
- *EVITE APONTAR A BANDEIRA PARA OS ANIMAIS DE FORMA AMEAÇADORA;*
- *NÃO CHACOALHE A BANDEIRA E NEM A UTILIZE PARA BATER NOS ANIMAIS;*
- *LEMBRE-SE QUE BOVINOS SÃO HIERÁRQUICOS. NÃO MISTURE ANIMAIS DE LOTES DIFERENTES, POIS AUMENTA AS CHANCES DE BRIGAS E ACIDENTES.*





MANEJO DE EMBARQUE

Os preparativos para o embarque iniciam-se com a organização de toda documentação necessária para o transporte dos animais.

Confira com antecedência e, caso falte algum documento, só inicie o embarque após providenciá-lo, para evitar longos tempos de espera dos bovinos nos caminhões.

Procure agendar os embarques em dias e horários que não coincidam com outros manejos da fazenda, deixando o curral e colaboradores disponíveis. Animais que serão embarcados não devem receber medicamentos veterinários ou serem tratados na véspera e nem no dia do embarque.

A condução e acomodação dos animais nos currais devem ser realizadas calmamente. Evite apartações e correria no momento do embarque. Os animais de piquetes muito distantes do embarcador devem ser conduzidos com antecedência para locais mais próximos.

Os bovinos devem estar descansados e hidratados no momento do embarque.

Evite a superlotação dos currais, pois dificulta o manejo e aumenta os riscos de lesões.

Todo o procedimento de embarque deve ser realizado pelos colaboradores da propriedade.

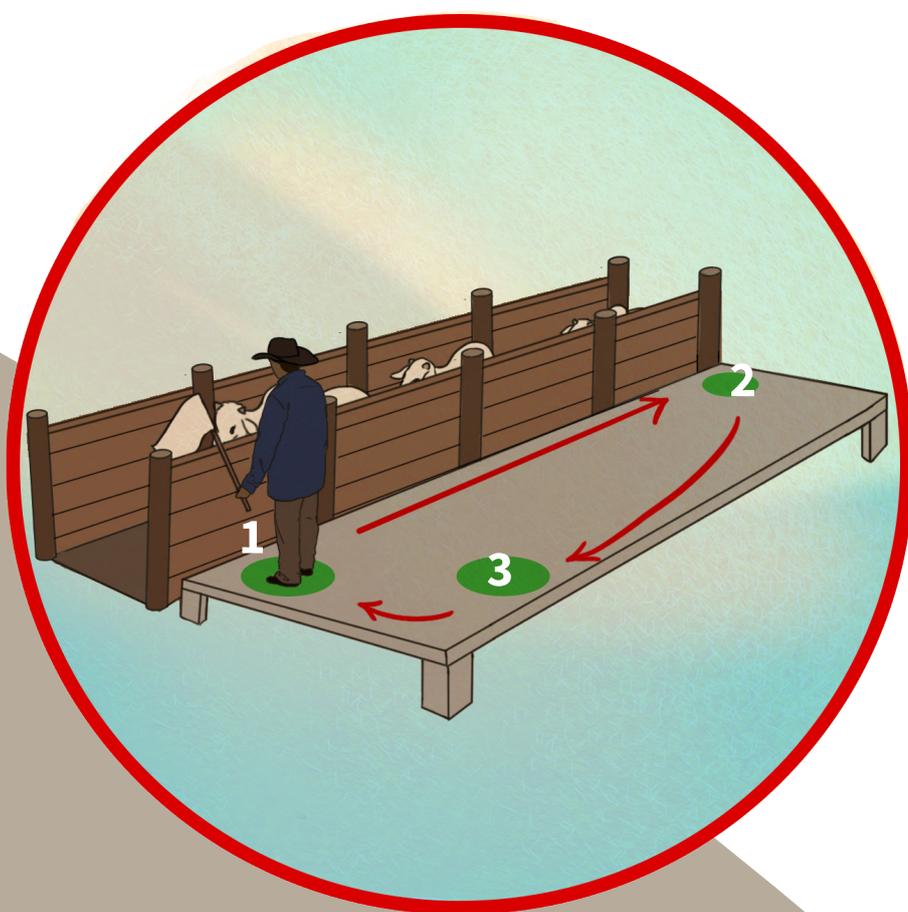
Antes de direcionar os animais para seringa e embarcador, faça o trajeto por onde o animal passará, verificando as condições de limpeza, se há tábuas soltas, portões e/ou porteiras quebradas, objetos pontiagudos, distrações como cordas, correntes etc.

Também é necessário confirmar se o caminhão está posicionado corretamente, evitando degraus e vãos nos pisos e nas laterais.

Divida os animais proporcionalmente à capacidade dos compartimentos para então direcioná-los ao embarcador. Nas passarelas, caminhe sentido contrário ao dos bovinos, para estimular sua entrada no caminhão. Se durante o embarque algum deles cair, não permita seu pisoteio; pare totalmente o embarque até que se levante.

Algumas vezes, o animal pode parar na entrada do caminhão, nesses casos, mantenha a calma e dê um tempo para que ele reconheça o ambiente, sinta seu odor e, então, siga em frente.

Animais mais ariscos podem se recusar a entrar no caminhão; indica-se retornar com esses animais e tentar novamente com o restante do lote. Nunca opte por arrastá-los para dentro do compartimento.





- *NÃO EMBARQUE ANIMAIS DEBILITADOS, FRACOS, DOENTES OU PRENHES;*
- *EVITE O EMBARQUE DE BOVINOS DE CATEGORIAS DIFERENTES;*
- *BOVINOS SÃO CONSIDERADOS PRESAS NA NATUREZA, POR ISSO A PRESENÇA DE CÃES DURANTE O EMBARQUE LHES CAUSA MEDO E AUMENTA SUA REATIVIDADE, DIFICULTANDO O MANEJO. NÃO LEVE CÃES PARA O CURRAL!*
- *UTILIZE AS BANDEIRAS E ABOIOS COMO INSTRUMENTOS PARA A CONDUÇÃO;*
- *O BASTÃO ELÉTRICO DEVE SER UTILIZADO SOMENTE EM CASOS EXTREMOS E NUNCA LIGADO DIRETAMENTE NA REDE ELÉTRICA;*
- *USE SOMENTE NO ANIMAL QUE TIVER EMPACADO, QUANDO A FRENTE DELE ESTIVER LIVRE E POR POUCOS SEGUNDOS;*
- *NUNCA UTILIZE O BASTÃO EM REGIÕES SENSÍVEIS (SOMENTE NO POLPÃO);*
- *NÃO SE ESQUEÇA DE PREENCHER CORRETAMENTE A MINUTA DE EMBARQUE E ASSINÁ-LA;*
- *RECEBA BEM OS MOTORISTAS, PROVIDENCIE ÁGUA POTÁVEL, ACESSO À BANHEIROS E OUTRAS COMODIDADES POSSÍVEIS. ELES SERÃO OS RESPONSÁVEIS PELOS SEUS ANIMAIS ATÉ O FRIGORÍFICO;*
- *OBSERVE SEMPRE AS CONDIÇÕES DAS ESTRADAS DE ACESSO À SUA PROPRIEDADE E AO EMBARCADOURO, PARA EVITAR ATOLAMENTOS E DESLOCAMENTOS BRUSCOS DAS GAIOLAS DOS CAMINHÕES, DEVIDO À DESNÍVEIS E/OU BURACOS.*

BENEFÍCIOS DO BEM-ESTAR ANIMAL PARA AS FAZENDAS



**EVITA O
SOFRIMENTO
DOS BOVINOS**



**PRESERVA
A QUALIDADE
DA CARNE**



**GERA
LUCRO AO
PRODUTOR**



**MELHORA AS
CONDIÇÕES DE
TRABALHO
DOS VAQUEIROS**



**TEM O
RECONHECIMENTO
DO CONSUMIDOR**

CARO PECUARISTA,

*PARA TIRAR SUAS DÚVIDAS E SABER MAIS SOBRE O ASSUNTO,
ENTRE EM CONTATO COM NOSSA EQUIPE, PELO E-MAIL:*



PECUARISTA@MINERVAFOODS.COM

*SERÁ UM PRAZER FORNECER INFORMAÇÕES SOBRE O
BEM-ESTAR DOS ANIMAIS E OUTROS ASSUNTOS!*

REFERÊNCIAS

Boas Práticas de Manejo, Embarque / Mateus J. R. Paranhos da Costa, Ana Lúcia Garcia Spiro-nelli, Murilo Henrique Quintiliano. -- Jaboicabal: Funep, 2008.

Abate humanitário de bovinos / Charli Beatriz Ludtke ... [et al.]. – Rio de Janeiro: WSPA, 2012.

O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves / Braga, Janaina da Silva; [et al.]. - R. bras. Zoo.; 19(2): 204-226, 2018.

PRODUÇÃO:



**laço de
confiança**
... minervafoods



REVISÃO E VALIDAÇÃO:



📷 | @lacodeconfianca
www.minervafoods.com